

Depois de dominar a cadeia produtiva e se firmar entre os líderes mundiais de carne bovina, de frango e suína, o Brasil agora investe na aquicultura

DENIZE BACOCINA

Pescaria:
o Brasil investe no segmento do agronegócio que mais cresce no mundo

A vez do peixe

“Exige mais tecnologia e como o peixe está debaixo d’água quando se vê que tem algum problema é tarde demais, a produção já está perdida.”

O modelo utilizado por vários empresários do ramo é o de integração, semelhante ao usado na criação de frangos. Em vez de cuidar de todas as etapas da produção, a empresa desenvolve a tecnologia de alimentação e se concentra na ponta do processamento e comercialização, oferecendo garantia de compra aos pequenos criadores associados. É esse o método adotado pela Mar e Terra, que cria pintado e pacu em tanques escavados no Mato Grosso do Sul e tambaqui e pirarucu em Rondônia, em tanques também escavados nas propriedades dos parceiros. Apesar de ter começado as atividades há dez anos, atuando em todos os passos da cadeia, nos últimos anos a empresa vem focando no desenvolvimento das tecnologias e delegando a criação dos peixes aos pequenos produtores. Agora quer atuar nos segmentos de reprodução, pesquisa, ração, assistência técnica e comercialização. “A produção é nas mãos dos terceirizados”, diz Jorge Souza, presidente da Mar e Terra.

Até para o pequeno produtor a atividade é lucrativa. Em Mato Grosso do Sul, a criação de pintado e pira-

NATIV:
tanques
escavados
para
reprodução
e engorda
em Sorriso,
em Mato
Grosso



ruçu, seguindo a tecnologia da Mar e Terra, pode render até R\$ 8 mil por ano por hectare. Um fazendeiro com 5 hectares de lâmina d’água pode ter uma renda mensal entre R\$ 3,5 mil e R\$ 4 mil, bem mais do que seria possível ganhar com a pecuária ou cultivos. O problema é o investimento inicial, em torno de R\$ 45 mil por hectare até o primeiro giro de produção, em cerca de um ano. Se a criação for em tanques-rede nos reservatórios das usinas, o custo inicial cai para cerca de 1/4 desse valor. “Aí é que entra o papel do Estado”, diz Souza. “Se houver financiamento, ficará mais fácil para os pequenos entrarem no mercado.” O modelo de integração também é utilizado pela Nativ Indústria de Pescados Amazônicos, que em apenas três anos de operação deve aumentar em seis vezes o seu faturamento e chegar a R\$ 20 milhões. A empresa, criada por membros das famílias Fontana e Furlan (donas da Sadia, hoje acionistas da BRF Brasil Foods) coloca seus produtos no mercado com a marca Nativ, inclusive em Portugal.

Um estudo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) comprovou o que os empresários que já estão no mercado vêm dizendo: a aquicultura é uma atividade lucrativa e vale a pena investir no setor. “O Brasil tem condições de se tornar um importante produtor mundial”, diz Antonio Alves Júnior, chefe do departamento de relações com o governo do BNDES, que coordenou uma pesquisa sobre o potencial do setor. “O que falta é estruturar toda a cadeia produtiva, para que se tenha no País a criação de alevinos, a fabricação de ração e equipamentos, a engorda, os frigoríficos e a comercialização.” A conclusão do BNDES, nesse caso, funciona como um aval e uma garantia de recursos. Significa que o banco está disposto a apoiar – e financiar – bons projetos no setor. ■

A PALAVRA DA MINISTRA

Em visita à redação da *DINHEIRO RURAL*, a ministra da Pesca, Ideli Salvatti, falou sobre questões importantes do seu ministério.



O que o ministério está fazendo para melhorias da aquicultura?

Pesquisas em busca de melhoramento genético e a integração do setor, que vai da indústria de equipamentos ao processamento da matéria-prima.

Como está o mercado de pescado?

Não somos autossuficientes. Temos em torno de 1,3 milhão de toneladas entre pesca e criação e importamos 1/4 do que consumimos. Acreditamos que em três anos não vamos mais ter esse problema.

O Brasil tem vocação na área de pescado?

Estamos trabalhando para estruturar um projeto macro, tendo o peixe como forma de criação sustentável. Para criar peixe na região amazônica você não precisa desmatar uma única árvore, enquanto que para criar um boi é preciso desmatar um hectare. São necessários três anos para produzir uma tonelada de carne, enquanto no tanque escavado se produzem dez toneladas por ano de determinadas espécies.

Quais são os novos projetos?

São vários, entre eles zerar o imposto com o Selo Amazônico no Mercosul e União Europeia, estruturar a cadeia produtiva na Amazônia para dar condições de produção e abertura de mercados.